

Disque-Silêncio. Donos de estabelecimentos temem ter que demitir se movimento continuar caindo

Rua da Lama agora só sem

CARLOS ALBERTO SILVA

Prefeitura exigiu que bares da rua badalada façam tratamento acústico para manter música ao vivo

FREDERICO GOULART
fgoulart@redgazeta.com.br

■ Se você já havia se acostumado com o sambinha que embala as tardes de sábado na Rua Anísio Fernandes Coelho, a popular Rua da Lama, em Jardim da Penha, Vitória, ou mesmo com o reggae que lota o point nas noites de sexta, é melhor começar a pensar em outras opções de lazer. O motivo? O Disque-Silêncio de Vitória promete fazer valer a lei que exige que os bares que oferecem músicas ao vivo tenham licença ambiental e tratamento acústico. É o que garante o coordenador do órgão Alexandre Amaral.

Na última quarta-feira, esses estabelecimentos foram alvos de uma ação con-

“A gente tem a intenção de voltar ao local, em breve e novamente em conjunto, para verificarmos se a orientação está sendo cumprida pelos estabelecimentos”

ALEXSANDRO AMARAL
COORDENADOR DO
DISQUE-SILÊNCIO DE VITÓRIA

junta de várias secretarias - entre elas a de Desenvolvimento da Cidade e de Meio Ambiente -, que, entre outras coisas, teve como objetivo acabar com a poluição sonora. A ação foi educativa e os bares não foram notificados. Porém, foram orientados a passar a cumprir a determinação.

A medida revoltou os proprietários. É o caso de um dos donos do Belisco Bar Ronie Peterson de Queiroz. “Nunca

recebemos nenhuma reclamação e sempre tivemos cuidado com isso”, disse. O local não possui tratamento.

O Disque-Silêncio alega que os bares da Rua da Lama não tem espaço e estrutura físico para tocar ao vivo. “Segurar o ruído ali é impossível”, diz Amaral.

Em relação aos eventos realizados esporadicamente na região, o coordenador explica que a prefeitura sempre pede uma autorização ao órgão. “E nesses casos a gente faz e um acompanhamento intenso”, alega.

OUTROS BARES

Segundo o coordenador, a Rua da Lama não será o único local alvo da fiscalização. Todos os outros bares terão que cumprir a medida. “Isso vale para todos os bares da Capital. Inclusive para os do Triângulo e para os bares do Bairro República, onde também encontramos problemas”, disse.



SEM OPÇÃO. O Belisco terá que fazer mudanças na estrutura se quiser manter artistas no local

Rua da Lama agora só sem

CARLOS ALBERTO SILVA

Prefeitura exigiu que bares da rua badalada façam tratamento acústico para manter música ao vivo

FREDERICO GOULART
fgoulart@redgazeta.com.br

■ Se você já havia se acostumado com o sambinha que embala as tardes de sábado na Rua Anísio Fernandes Coelho, a popular Rua da Lama, em Jardim da Penha, Vitória, ou mesmo com o reggae que lota o point nas noites de sexta, é melhor começar a pensar em outras opções de lazer. O motivo? O Disque-Silêncio de Vitória promete fazer valer a lei que exige que os bares que oferecem músicas ao vivo tenham licença ambiental e tratamento acústico. É o que garante o coordenador do órgão Alexandro Amaral.

Na última quarta-feira, esses estabelecimentos foram alvos de uma ação con-

“A gente tem a intenção de voltar ao local, em breve novamente em conjunto, para verificarmos se a orientação está sendo cumprida pelos estabelecimentos”

ALEXSANDRO AMARAL
COORDENADOR DO
DISQUE-SILÊNCIO DE VITÓRIA

junta de várias secretarias - entre elas a de Desenvolvimento da Cidade e de Meio Ambiente -, que, entre outras coisas, teve como objetivo acabar com a poluição sonora. A ação foi educativa e os bares não foram notificados. Porém, foram orientados a passar a cumprir a determinação.

A medida revoltou os proprietários. É o caso de um dos donos do Belisco Bar Ronie Peterson de Queiroz. “Nunca

recebemos nenhuma reclamação e sempre tivemos cuidado com isso”, disse. O local não possui tratamento.

O Disque-Silêncio alega que os bares da Rua da Lama não tem espaço e estrutura físico para tocar ao vivo. “Segurar o ruído ali é impossível”, diz Amaral.

Em relação aos eventos realizados esporadicamente na região, o coordenador explica que a prefeitura sempre pede uma autorização ao órgão. “E nesses casos a gente faz e um acompanhamento intenso”, alega.

OUTROS BARES

Segundo o coordenador, a Rua da Lama não será o único local alvo da fiscalização. Todos os outros bares terão que cumprir a medida. “Isso vale para todos os bares da Capital. Inclusive para os do Triângulo e para os bares do Bairro República, onde também encontramos problemas”, disse.



SEM OPÇÃO. O Belisco terá que fazer mudanças na estrutura se quiser manter artistas no local

O que fazer para ter a permissão

■ **OBRIGAÇÕES.** Os bares precisam ter uma licença ambiental que autorize a execução de música ao vivo. Ela pode ser retirada na Secretaria de Meio Ambiente de Vitória (Semmam)

■ **EXIGÊNCIA.** Para conseguir a licença, os estabelecimentos terão que apresentar um laudo/projeto acústico com medição de ruído confirmando que o local não está ultrapassando os limites de decibéis exigidos

■ **TRATAMENTO.** Esse tratamento visa a melhorar a forma como as ondas sonoras se propagam dentro do local, corrigindo possíveis problemas. O valor varia de acordo com o tamanho do estabelecimento

■ **ÁREA RESIDENCIAL.** Entre às 7h e 20h, os estabelecimentos não podem ultrapassar os 55 decibéis. Das 20h até às 7h não podem passar os 50 decibéis

■ **ÁREA COMERCIAL.** Das 7h às 20h não podem passar os 65, e das 20h às 7h os 55

■ **MEDIÇÃO.** É feita na residência de quem fez a denúncia através do telefone 156, do Disque-Silêncio

■ **MULTA.** Varia de R\$1.896,32 - quando ultrapassa até 10 decibéis - a R\$ 4.003,49 - quando ultrapassa mais de 10 decibéis. Quem não possui tratamento pode pagar de R\$ 2 a R\$ mil de multa. Na segunda notificação os valores dobram

Números

80% de queda

■ Foi a redução no movimento do Belisco Bar, no primeiro dia em que funcionou sem música

R\$ 400 por noite

É quanto chegam a ganhar, por noite, artistas que se apresentam no local.

Disque 156 para reclamar

Esse é o número do Disque Silêncio de Vitória. Não paga nada para denunciar

Apesar da medida, point não é alvo de reclamações

Durante todo o mês de abril, não foi registrada nenhuma queixa contra bares do local no Disque-Silêncio

■ Apesar de todo o rigor da Prefeitura de Vitória na fiscalização de bares que tenham artistas se apresentando ao vivo nos bares da Rua da Lama, em Jardim da Penha, o local nunca foi alvo constante de reclamação no Disque-Silêncio da capital. A confirmação é do coordenador do órgão Alex-

sandro Amaral.

Para se ter uma ideia, durante todo o mês de abril não foi registrada nenhuma queixa no órgão por conta de problemas de som alto no local. Nesse mesmo período foram 42 denúncia registradas em Jardim da Penha e 347 em Vitória. “Houve apenas algumas queixas em relação a carros de som, mas não no caso de bares”, disse Amaral. Desde o início do ano, o Disque-Silêncio já recebeu 1.245 queixas em Vitória.

Na avaliação de Amaral,

apesar disso, a intenção do órgão e da prefeitura é fazer com que a lei seja cumprida à risca. E ele orienta que os bares cumpram as orientações.

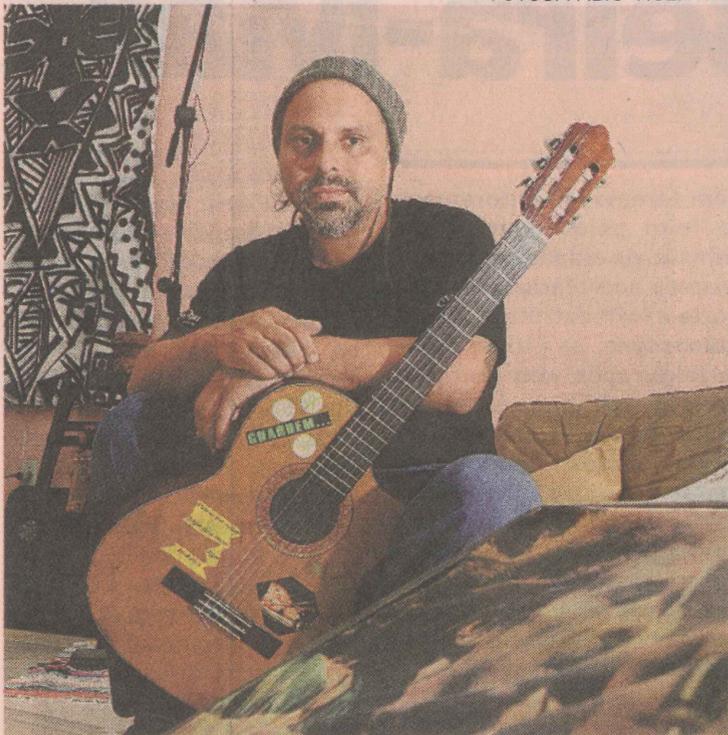
“Nossas fiscalizações, em 99% dos casos, são feitas por meio de denúncia, mas isso não impede que a qualquer momento a prefeitura realize novas ações de fiscalização por lá”.

Para a estudante de Psicologia e frequentadora da área Mariana Scopel, a atitude é um exagero. “Não acho que aqui seja um ponto crítico. Estão sendo muito rigorosos”.

por causa da proibição

música

FOTOS: FÁBIO VICENTINI



SEM OPÇÃO. O músico Jr. Bocca está revoltado com a proibição

“Era o único espaço para me apresentar”

■ Para vários artistas que se apresentam semanalmente na Rua da Lama, o prejuízo com o fim das apresentações ao vivo será enorme. É o caso, por exemplo, do músico Jr. Bocca, que se apresenta em dois bares do point de Jardim da Penha.

“Estou sendo diretamente prejudicado. Meu trabalho é de cunho autoral e esse era um dos únicos espaços onde eu podia apresentá-lo”, diz.

Ele acredita que o que está acontecendo é um absurdo. “Como vão exigir tratamento de um local aberto? Vitória já possui tão poucas

opções de entretenimento, e a prefeitura quer acabar com elas. É revoltante”.

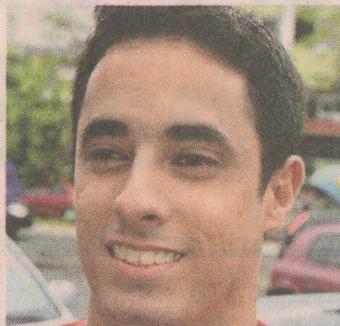
Depois da fiscalização da última quarta-feira, ele foi informado pelos donos do bar que o show de ontem não seria realizado. “Com razão. Estão todos com medo. Ninguém quer ser multado”.

O músico relata que os artistas chegam a ganhar R\$ 400, por noite, trabalhando na Rua da Lama. “Imagina o prejuízo para a gente. E o pior é que nunca houve reclamação nem de clientes, nem de moradores”.

Opinião nas ruas

Você concorda com a proibição?

BRUNO MOREIRA
23 anos, administrador de empresas



“Sou contra. Frequento a Lama com os meus amigos e acho que o som não atrapalha. Pelo contrário, é um diferencial”

BRUNO LAMEGO
24 anos, gerente financeiro



“Trabalho aqui perto e vou sempre à Lama. Por isso eu posso garantir que o som não incomoda. Essa proibição é um grande exagero”

Lucro em bar deve ser reduzido em 40%

Proprietário acredita que, se a prefeitura não rever proibição, haverá demissões nas casas noturnas

■ Um prejuízo de 40% nos lucros de seu bar. Essa é a estimativa de um dos proprietários do Belisco Bar, que fica na Rua da Lama, Ronie Peterson de Queiroz. O local funciona há mais de um ano com música ao vivo, todos os dias, exceto aos domingos.

“Sempre tivemos a preocupação em evitar que o som seja muito alto e incomode os moradores. Fico perto antes durante o no fim de cada show para controlar isso. Não entendo o porquê da medida, até pelo fato de nunca termos re-

cebido nenhuma reclamação de ninguém”, diz.

O empresário relata que foi surpreendido na última quarta-feira quando o bar foi alvo da fiscalização conjunta de várias secretarias da Prefeitura de Vitória.

“Vamos acatar todas as medidas, mas não concordamos. É muito complicado fazer tratamento de som aqui”. O bar suspendeu momentaneamente as apresentações desde a última quarta-feira.

Segundo o proprietário, 18 pessoas trabalham no local, e há 6 equipes de música formadas por, em média, três pessoas cada, que trabalham por dia. “Se de fato tivermos que cumprir a determinação vamos ter que demitir”, desabafa.